COMPARANDO TIPOS: os repertórios tipográficos da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio e da plataforma Tipografia Paulistana

COMPARING TYPES: the typographic repertoires of Tércio Ferdinando Gaudêncio collection and Tipografia Paulistana platform

SANTOS, Camila Kurianski Freitas; Graduanda; Universidade de São Paulo
camilakurianski@usp.br
PEREIRA, Fabio Mariano Cruz; Doutor; Universidade de São Paulo
fabiomariano@usp.br
FARIAS, Priscila Lena; Livre-docente; Universidade de São Paulo
prifarias@usp.br

Resumo

Tércio Ferdinando Gaudêncio foi um encadernador e restaurador de livros atuante na cidade de São Paulo durante o fim do século XX e início do século XXI, e sua coleção de tipos móveis encontra-se sob custódia do Museu Paulista. A plataforma Tipografia Paulistana, por outro lado, documenta repertórios de oficinas tipográficas ativas nos primeiros 100 anos de impressão na mesma cidade (1827–1927). Haveriam coincidências entre estes repertórios? Esta foi a questão central que a pesquisa aqui relatada buscou responder. Os resultados encontrados evidenciaram uma correspondência moderada entre os dois acervos, de aproximadamente 34%, demonstrando a permanência de um certo gosto tipográfico oitocentista ao longo do século XX, e sugerindo a importância da preservação e catalogação de acervos tipográficos para os estudos em memória gráfica e patrimônio cultural.

Palavras Chave: tipografia; memória gráfica; patrimônio.

Abstract

Tércio Ferdinando Gaudêncio was a bookbinder and restorer active in the city of São Paulo between the late 20th and early 21st centuries, and his foundry-type collection is under the custody of Museu Paulista. The Tipografia Paulistana platform, on the other hand, documents the repertoires of letterpress printing shops active in the first 100 years of printing in the same city (1827–1927). Would there be coincidences between these repertoires? This was the central question that the research reported here sought to answer. The results showed a moderate correspondence between the two collections analysed, of approximately 34%, demonstrating the permanence of a certain 19th-century typographic taste throughout the 20th century, and suggesting the importance of preserving and cataloguing typographic collections for studies on graphic memory and cultural heritage.

Keywords: *typography; graphic memory; heritage.*

1 Introdução

A impressão com tipos móveis exerceu um papel relevante na circulação da informação e no desenvolvimento de centros urbanos. No Brasil, ela passou a ser praticada oficialmente apenas a partir de 1808, no Rio de Janeiro, após a chegada da família Real portuguesa. Em São Paulo, ela foi introduzida alguns anos depois, em 1827, a partir da iniciativa particular de José da Costa Carvalho, com a criação do jornal *O Farol Paulistano* (Farias et al., 2018, p. 19). Ao longo do século XX, a composição e impressão com tipos móveis passou a conviver com outros tantos sistemas, como a composição "a quente" (linotipo e sistemas semelhantes) e "a frio" (fotocomposição, fotoletra e sistemas semelhantes), a impressão litográfica, e o offset, tornando-se uma opção cada vez menos viável comercialmente. A partir da década de 1980, com a popularização dos computadores e avanço da tecnologia digital, esta tendência se enfatizou (Galluzzi, 2023, p. 66-67).

Atualmente, diversas iniciativas buscam recuperar os conhecimentos práticos associados à impressão com tipos móveis com vistas à preservação do patrimônio material e industrial e também da memória gráfica. No contexto didático, visando ao ensino universitário ou técnico de disciplinas dedicadas à tipografia em cursos de design, editoração ou jornalismo no Brasil, pode-se citar iniciativas importantes como a manutenção ou instalação de oficinas de impressão com tipos móveis em instituições de ensino públicas e privadas. Exemplos disso são a oficina tipográfica do LPG - Seção Técnica de Produção Editorial da FAU USP[1] (Almeida e Farias, 2010; Strazzi, Portella e Farias 2015), o Laboratório de Tipografia (TipoLab) vinculado à Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) em Belo Horizonte (Rodrigues e Silva, 2019), a oficina tipográfica da Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em Recife (Aragão e Farias, 2008; Aragão, 2010), e a Oficina Tipográfica São Paulo (OTSP)[2], instalada na Escola Senai Theobaldo De Nigris, e vinculada ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo (SENAI-SP). No contexto museológico brasileiro, há o exemplo da Tipografia Museu Pão de Santo Antônio, em Diamantina (MG)[3]. No contexto da produção gráfica-editorial, para fins de comercialização de impressos, é possível encontrar algumas poucas oficinas tipográficas ainda atuantes no Brasil, como é o caso da Tipografia do Zé (Neder e Campos, 2016) em Belo Horizonte (Minas Gerais), e da Editora Quelônio[4] (Nastari e Zeni, 2019) em São Paulo (São Paulo). Fora do Brasil, destacam-se instituições como o Museum Plantin-Moretus[5] (Antuérpia, Bélgica), o Museo della Stampa e del Design Tipografico – Tipoteca Italiana[6] (Cornuda, Itália), e a St Bride Foundation[7] (Londres, Inglaterra). No contexto educacional, destacam-se instalações tradicionais como as da oficina tipográfica da Central Saint Martins/University of the Arts London, em Londres,[8] e novas iniciativas como o acervo tipográfico Unicauca, sediado na Universidad del Cauca, em Popayán, Colômbia (Sandoval e Vidal, 2019).

Ao incorporar em seu acervo a coleção de tipos que pertenceu a Tércio Ferdinando Gaudêncio, em 2015, o Museu Paulista (museu público pertencente à Universidade de São Paulo, também conhecido como Museu do Ipiranga)[9] passou a fazer parte do circuito das instituições

[1] Disponível em <https://www.fau.usp.br/apoio-didatico/producao-editorial/>. Acesso em 15 jun 2024.
[2] Disponível em <https://oficinatipografica.com.br/>. Acesso em 6 jun 2024.
[3] Disponível em <http://www.museutipografia.com.br/>. Acesso em 6 jun 2024.
[4] Disponível em <https://www.quelonio.com.br/>. Acesso em 6 jun 2024.
[5] Disponível em <https://museumplantinmoretus.be>. Acesso em 15 jun 2024.
[6] Disponível em <https://www.tipoteca.it/en/>. Acesso em 6 jun 2024.
[7] Disponível em <https://sbf.org.uk/>. Acesso em 6 jun 2024.
[8] Disponível em <https://www.arts.ac.uk/colleges/central-saint-martins/student-life-at-csm/facilities/letterpress>. Acesso em 15 jun 2024.
[9] Disponível em <https://museudoipiranga.org.br/>. Acesso em 15 jun 2024.

museológicas relevantes para a pesquisa sobre história, memória e cultura tipográfica. A incorporação também colocou o desafio de desenvolver métodos para inventariar, catalogar, interpretar e expor as peças desta coleção, tão peculiares e diferentes daquelas com as quais a equipe do museu estava acostumada a trabalhar. A pesquisa relatada neste artigo traz, assim, uma contribuição, a partir dos conhecimentos da área de design, para o tratamento do acervo tipográfico de Gaudêncio incorporado ao Museu Paulista, e deve servir também de exemplo de abordagem para o tratamento de acervos tipográficos em museus em geral.

2 **A coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio e a plataforma Tipografia Paulistana**

Tércio Ferdinando Gaudêncio (1945–2015) foi um encadernador, colecionador e principalmente restaurador de livros antigos que atuou na cidade de São Paulo no início da década de 1980 até o ano de 2015. Gaudêncio teve seu primeiro contato com o ofício aos 12 anos, através dos restauradores do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo. Seu trabalho como encadernador começou na década 1990, quando abriu com sua esposa, Regina Gaudêncio, a empresa "TGK encadernações". Gaudêncio pretendia ensinar as técnicas de seu ofício para um público mais jovem, na tentativa de evitar que elas se perdessem, trabalhando em parceria com o Senai por 25 anos para transformar seu sobrado em uma oficina e ensinar as técnicas aos meninos de uma comunidade (ISKANDARIAN 2008).

Tércio Gaudêncio colecionou um importante acervo relacionado ao universo da impressão e da encadernação. A coleção adquirida pelo Museu Paulista foi preliminarmente descrita em um "Laudo de Autenticidade e de Avaliação" (Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 2015), no qual são identificados tipos, florões, fios e nervuras de bronze, latão e compostos derivados de chumbo e zinco, papéis, prensas, ferramentas de douração e outros objetos concernentes às atividades gráficas.[10] Além dos artefatos descritos no Laudo, a coleção possui também 3 catálogos de elementos tipográficos produzidos pelo próprio Gaudêncio, um deles contendo amostras impressas de fontes tipográficas e os demais contendo amostras de ornamentos.

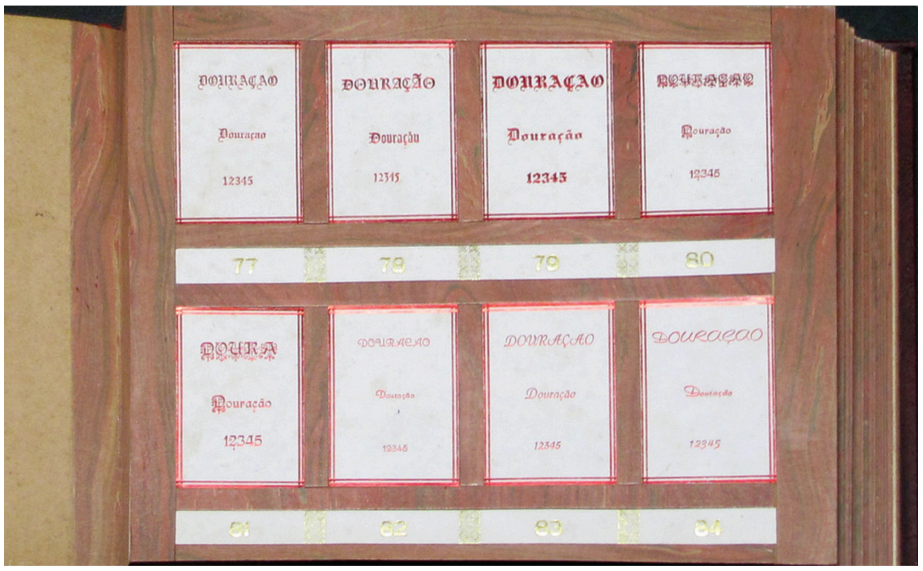
Os catálogos encontrados na coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio são diferentes daqueles tradicionalmente usados para divulgar famílias tipográficas e que já foram discutidos por autores como Cunha Lima, Aragão e Farias (2013); Aragão, Farias e Cunha Lima (2014); e Griffin (2022). Feitos pelo próprio encadernador e restaurador, acredita-se que funcionassem como uma vitrine, mostrando aos clientes os diferentes estilos tipográficos disponíveis apenas para as atividades de douração e encadernação.

O catálogo de amostras de fontes tipográficas foi confeccionado em capa dura e em formato horizontal, medindo 330 milímetros de largura por 290 milímetros de altura. Cada uma de

[10] O Laudo identifica: "Coleção de tipos, ferramentas e máquinas concernentes ao ofício de encadernação e tipográfico assim discriminados: Tipos, florões, fios e nervuras de bronze, latão e compostos derivados de chumbo e zinco: Florões (14.600 peças), monogramas e iniciais ornamentadas (1.047 peças), molduras (30 peças), fios (12.571 peças), fontes e meias fontes tipográficas (167 peças), ferros para douração manual (carretilhas, fios, componedores, curvadores, coleiros, brunidores, faca, coxins, totalizando 56 peças); Papéis: 03 rolos de changrim. Máquinas 01 máquina de gravação elétrica, 01 máquina de douração elétrica (para clichês), 01 máquina de douração Karl Krause, 01 prensa de encaixe, 01 tesourão de corte, 01 guilhotina reta, 01 guilhotina diagonal, 08 prensas de madeira, 01 prensa martelo, 01 chanfradeira Landis, 01 prensa ferradura CHN Mansfield [...]. Ferramentas e outros: tesouras, 05 martelos de madeira, 05 pesos, 02 serrotes, 01 luminária UV, 01 quadro óleo com o símbolo medieval do encadernador (sem autoria)." (Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 2015, p. 1).

suas páginas apresenta 8 diferentes fontes tipográficas, organizadas em duas linhas e quatro colunas, além de uma numeração que muito provavelmente era utilizada por Gaudêncio para localizar os tipos distribuídos em gavetas e cavaletes. Um exemplo de página deste catálogo pode ser visto na figura 1. Nesta página, como nas demais, cada uma das amostras é apresentada em uma ficha de papel retangular de tamanho aproximado ao de uma carta de baralho, na qual foi impressa a palavra "douração" (em outros casos foi impressa a palavra "ambiente") em caixa alta e em caixa alta e baixa, acompanhada por números de 1 a 5. Todas as amostras do catálogo foram produzidas com douração em tom avermelhado. Os materiais tipográficos cujas amostras podem ser vistas nos catálogos encontram-se armazenados em 196 gavetas, das quais 177 contém fontes tipográficas e as demais material branco e ornamentos.

Figura 1 – Página de catálogo com amostras tipográficas produzido por Tércio Ferdinando Gaudêncio.



Fonte: Equipe do Museu Paulista da Universidade de São Paulo

A plataforma Tipografia Paulistana[11] começou a ser desenvolvida em 2011, pela Profª. Drª. Priscila Lena Farias, com apoio da FAPESP e posteriormente do CNPq. O projeto contou, ao longo dos anos, com a colaboração de vários pesquisadores e bolsistas de iniciação científica. O acervo digital disponível nesta plataforma apresenta imagens de fontes tipográficas utilizadas durante os primeiros 100 anos de impressão com tipos móveis na cidade de São Paulo. A plataforma disponibiliza também dados sobre empresas (fornecedores de tipos e impressores) e profissionais atuantes no período (Farias et al., 2018, p. 21-22).

Dentro da plataforma, as famílias tipográficas encontram-se organizadas a partir de seis categorias básicas e não excludentes, utilizando nomenclatura coerente com o período de atuação das empresas que fazem parte de sua base de dados: a categoria "Serifada", que diz respeito às letras que possuem prolongamentos nas extremidades das hastes; a categoria "Grotesca", que agrupa letras que se caracterizam pela ausência de prolongamentos nas hastes, atualmente mais conhecidas como letras "sem serifa"; a categoria "Escritural" que corresponde aos tipos com desenhos semelhantes a estilos de escrita manual; a categoria "Fantasia" que corresponde a letras ornamentadas; a categoria "Toscana" que reúne famílias tipográficas caracterizadas pela presença de serifas bi ou trifurcadas e curvas; e, por fim, a categoria "Não latina" que reúne conjuntos de

[11] Disponível em: https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/. Acesso em: 8 jun 2023.

vinhetas, molduras e ornamentos. Em junho de 2024, a plataforma reunia amostras de 287 famílias tipográficas, e 116 grupos de ornamentos e vinhetas.

2 **Procedimentos metodológicos**

A coleta de dados para a pesquisa aqui relatada foi realizada a partir do contato com dois acervos distintos: a coleção física de tipos móveis Tércio Ferdinando Gaudêncio, organizada em gavetas tipográficas e alocada na reserva técnica do Museu Paulista, e a plataforma digital Tipografia Paulistana. Amostras coletadas nos dois acervos foram comparadas visualmente, a fim de identificar similaridades entre elas.

Durante a coleta de dados, foram realizadas diversas visitas à reserva técnica do Museu Paulista, durante as quais foram produzidas amostras das fontes tipográficas presentes em cada uma das gavetas da coleção. Em trabalhos de catalogação envolvendo coleções de tipos móveis, como aquela de Gaudêncio, a produção de amostras impressas, tipicamente realizada através de provas de prelo,[12] é uma etapa essencial. Isso ocorre pois os tipos móveis apresentam caracteres espelhados, necessários para a impressão direta,[13] dificultando o reconhecimento da letra e a identificação de suas características formais e estilísticas quando observados diretamente. A produção de amostras permite que os tipos sejam vistos do modo como circulavam entre o público leitor.

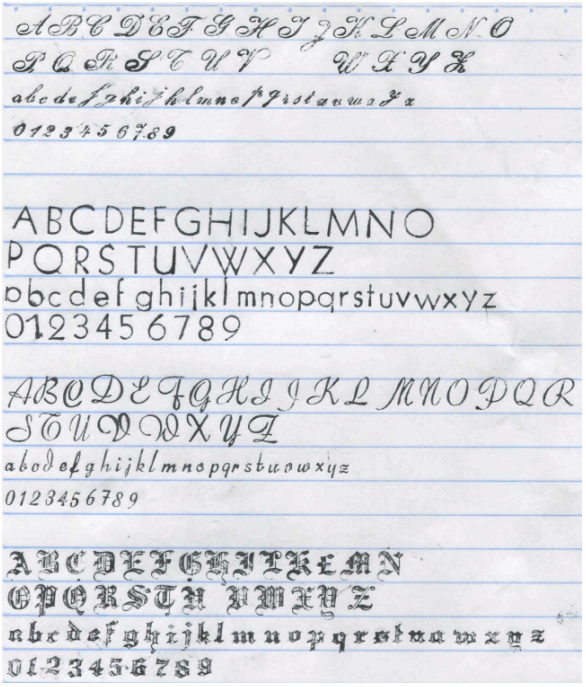
Uma vez que o Museu Paulista não possuía, ainda, um prelo tipográfico, as amostras foram realizadas através da técnica de carimbo. Através desta técnica, os tipos são primeiramente pressionados contra uma esponja contendo tinta convencional para carimbos de escritório, e logo em seguida pressionados contra uma folha de papel fosco e com boa absorção, isto é, papel sem revestimento. Foram usados majoritariamente papéis pautados (figura 2), permitindo que os caracteres das amostras pudessem ser melhor alinhados. De cada gaveta, foram produzidas amostras de todas as letras de caixa alta e caixa baixa, em ordem alfabética, e também dos números.

A coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio ficou por muito tempo parada nas reservas técnicas do Museu Paulista. Durante este período, partes do móvel feitas de madeira foram contaminadas por xilófagos, o que levou ao descarte dos cavaletes de suporte (integralmente feitos de madeira) e à ionização de todas as gavetas da coleção (parcialmente feitas de madeira), que foram embaladas separadamente. Consequentemente, o acesso a gavetas específicas foi afetado, já que, devido à limitação do espaço, elas precisaram ser empilhadas umas sobre as outras.

Devido a restrições de tempo, nem todas as gavetas puderam ser examinadas. Foram priorizadas para realização de amostras e posterior análise aquelas contendo fontes com desenhos mais distintos, de modo a otimizar a etapa de comparação visual. Ao todo 177 das 196 gavetas de tipos móveis da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio foram examinadas para o estudo aqui relatado.

[12] Impresso obtido de forma similar à da tiragem final, porém, no caso da impressão com tipos móveis, em máquina de tração manual.
[13] Método de impressão no qual partes em alto relevo de uma matriz entintada tocam diretamente a superfície do papel.

Figura 2 – Papel pautado com amostras de quatro gavetas diferentes, obtidas com técnica de carimbo.



Fonte: Camila Kurianski Freitas Santos

As amostras tipográficas obtidas foram digitalizadas, salvas em formato pdf, nomeadas sistematicamente, e armazenadas em uma pasta dentro de drive compartilhado com outros membros da equipe de pesquisa na plataforma Google. As amostras obtidas receberam a mesma numeração presente em cada uma das gavetas analisadas, facilitando a localização e o registro das informações. As digitalizações foram feitas com scanner digital Epson Perfection V370 Photo, com resolução de 300dpi e aplicação de restauração de cor e máscara de nitidez, dispensando o uso de softwares gráficos para tratamento de imagem. Nos casos em que duas gavetas da coleção apresentassem a mesma numeração, um algarismo foi adicionado ao final do nome da imagem, indicando a ordem em que as gavetas foram consultadas (por exemplo, “Gaveta 20.1” e “Gaveta 20.2”). Informações sobre as amostras foram organizadas em dois arquivos digitais: uma planilha em formato Google SpreadSheets e um arquivo Google Slides.

A planilha criada (figura 3) possibilita a visualização rápida de quatro dados importantes gerados durante a obtenção de amostras dos tipos de cada gaveta:

1. **Carimbadas:** coluna que indica se a amostra física de determinada gaveta da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio já foi obtida ou não.
2. **Comparadas:** coluna que indica se a amostra física de determinada gaveta da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio já foi comparada com as famílias tipográficas presentes na plataforma Tipografia Paulistana.
3. **Encontradas:** coluna que indica se, após a comparação, a amostra física da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio corresponde ou não a alguma família tipográfica presente na plataforma Tipografia Paulistana.
4. **Prova:** coluna que indica a existência de impressões físicas realizadas no prelo, somente nos casos de correspondência.

Além desses dados, a planilha também contém colunas com links para as imagens escaneadas das primeiras amostras físicas de cada gaveta da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio, e, no caso daquelas que correspondem a famílias já catalogadas na plataforma Tipografia Paulistana, link para a página da família tipográfica correspondente.

Figura 3 – Detalhe da planilha criada para organizar dados coletados durante a pesquisa.

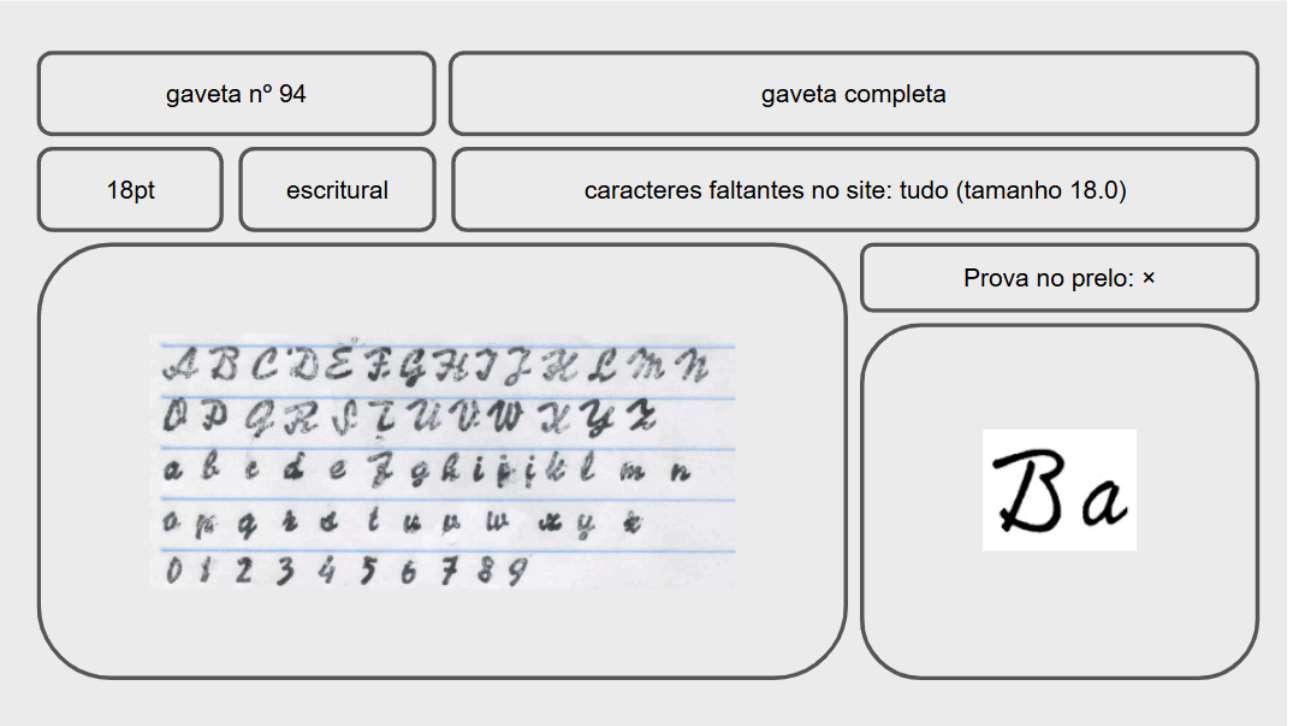
GAVETAS	CARIMBADAS	COMPARADAS	ENCONTRADAS	PROVA	amostra	link
1	☑	☑	SIM	☑	tipo não catalogado 1.pdf	Tipografia Paulistana (usp.br)
2	☑	☑	NÃO		tipo não catalogado 2.pdf	
3	☑	☑	SIM	☐	tipo não catalogado 3.pdf	Tipografia Paulistana (usp.br)
4	☑	☑	NÃO		tipo não catalogado 4.pdf	
5	☑	☑	SIM	☐	tipo não catalogado 5.pdf	Tipografia Paulistana (usp.br)
6	☑	☑	NÃO		tipo não catalogado 6.pdf	
7	☑	☑	NÃO		tipo não catalogado 7.pdf	

[14]

Fonte: Camila Kurianski Freitas Santos

A configuração de slides (figura 4) teve como objetivo facilitar a visualização simultânea de amostras de fontes obtidas a partir da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio e imagens digitais de famílias tipográficas encontradas na plataforma Tipografia Paulistana. Outras informações, tais como o título da gaveta, o tamanho da fonte, e sua classificação, caracteres faltantes e presentes, e a confirmação ou não da realização de prova em prelo manual foram acrescentadas aos slides.

Figura 4 – Página de slide contendo amostras de fonte obtida a partir da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio (à esquerda), e encontrada na plataforma Tipografia Paulistana (à direita) e outras informações.



Fonte: Camila Kurianski Freitas Santos

[14] Disponível na íntegra em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/14cRdzgz0-_I4x5qHCCmZKmeIO8_EjMX7Ipo57cKE950/edit?usp=sharing

As amostras físicas de cada uma das fontes tipográficas da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio foram comparadas com aquelas presentes na plataforma Tipografia Paulistana, colocando imagens digitalizadas de amostras ao lado de páginas com amostras digitais de famílias tipográficas catalogadas na plataforma. Nos casos em que a comparação revelou um tipo presente nos dois acervos, verificou-se, então, se havia caracteres presentes na coleção Gaudêncio que poderiam complementar o conjunto de caracteres disponível na plataforma. Em caso afirmativo, novas amostras foram realizadas através de um prelo manual, empregando-se tinta tipográfica de cor preta. A impressão no prelo manual requer um tempo maior para a composição e impressão, porém permite a obtenção de amostras mais fieis aos tipos originais do que aquelas obtidas por técnica de carimbo, mais rápidas e espontâneas.

As amostras obtidas através do uso do prelo foram escaneadas no mesmo padrão das amostras obtidas por carimbo e tratadas com o software Adobe Photoshop, aumentando o contraste entre a impressão e o papel, utilizando-se de preto e branco sem tons de cinza intermediários, seguindo o protocolo já adotado pela equipe de pesquisa responsável pela plataforma Tipografia Paulistana (figura 5).

Figura 5 – Amostra de caractere da coleção Gaudêncio obtida com uso de prelo manual e tratada no software Adobe Photoshop, corresponde à Gaveta S/N 11, corpo 96 pt (coleção Gaudêncio) e Fantasia n.º 19, corpo 96 pt (Tipografia Paulistana).

Fonte: Camila Kurianski Freitas Santos

3 **Resultados**

A comparação entre as fontes tipográficas da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio e as famílias tipográficas presentes na plataforma Tipografia Paulistana revelou algumas coincidências. Foram identificadas 61 fontes na coleção Gaudêncio compatíveis com aquelas presentes na plataforma Tipografia Paulistana, entre elas 29 grotescas, 19 escriturais, 10 serifadas, 2 fontes fantasia e 1 toscana.

Como podemos observar na Tabela 1, na plataforma Tipografia Paulistana predominam as fontes tipográficas serifadas, que representam cerca de 49% das famílias presentes na plataforma, seguidas pelas letras de fantasia, grotescas, escriturais e toscanas.[15] Na coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio, por sua vez, predominam as fontes grotescas (cerca de 37%), seguidas pelas escriturais, serifadas, letras de fantasia e toscanas. A categoria que predomina considerando apenas as coincidências em ambos os repertórios, por outro lado, é a das grotescas (47%), seguida pelas escriturais, serifadas, letras de fantasia e toscanas.

Tabela 1 - Composição dos repertórios tipográficos da coleção Tércio Gaudêncio, da plataforma Tipografia Paulista, e aquele encontrado em ambos

Categoria	**Coleção Gaudêncio**	**Tipografia Paulistana**	**Ambos**
Serifada	27%	**49%**	18%
Grotesca	37%	15%	**47%**
Escritural	**32%**	12%	31%
Fantasia	3,5%	19%	3%
Toscana	0,5%	5%	2%

Fonte: Priscila Lena Farias

A Tabela 2 mostra as 32 famílias tipográficas catalogadas na plataforma Tipografia Paulistana nas quais se encontram as 61 fontes coincidentes com aquelas da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio, organizadas em ordem que vai das categorias mais predominantes às menos predominantes. Dentro de cada categoria, foram listadas primeiro aquelas com maior variação de corpos, e que eram, muito provavelmente, aquelas mais frequentemente utilizadas pelo encadernador.

Tabela 2 – Famílias tipográficas catalogadas na plataforma Tipografia Paulistana das quais fazem parte fontes encontradas na coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio

Amostra	**Família tipográfica**	**Corpos**	**URL**
	Grotesca N.º 09 (Grotesque Estreito)	10pt e 16pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/83

[15] Dados extraídos da plataforma Tipografia Paulistana em junho de 2024.

Aa	Grotesca N.º 10 (Grotesque Estreito / Schlanke Grotesk)	24pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/123
Aa	Grotesca N.º 13 (Etrusco)	24pt, 28pt, 36pt e 48pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/33
Aa	Grotesca N.º 14 (Kabel Claro / Kabel Magro Especial / Kabel Magro)	10p, 12pt,16pt e 24pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/240
Aa	Grotesca N.º 20 (Grotesque Largo Magro / Grotesca Larga Clara)	6pt e 10pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/1
Aa	Grotesca N.° 21 (Grotesque Largo Meio Preto/Grotesca Larga Meia Preta)	12pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/63
Aa	Grotesca N.º 26 (Grotesca Reforma Gorda Apertada)	16pt, 18pt, 20pt, 24pt, 30pt e 36pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/129
Aa	Grotesca N.º 29 (Grotesque Meio Preto / Grotesca Normal Meia Preta / Halbbreite Grotesk)	12pt e 24pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/259

A	Grotesca N.º 30 (Grotesque Meio Preto / Grotesca Normal Clara, Versais)	12pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/260
Aa	Grotesca N.º 38 (Halbbreite Grotesk)	6pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/368
Aa	Escritural N.º 09	36pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/47
Ba	Escritural N.º 16 (Imperial Manuscripto / Imperial)	18pt, 20pt, 24pt, 30pt e 48pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/64
Ba	Escritural N.º 17 (Imperial Manuscripto Meio Preto / Imperial Halbfette)	16pt, 42pt, 60pt e 72pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/48
Ba	Escritural N.º 21 (Gladiola)	20pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/130
Ba	Escritural N.º 22 (Veltro "Claro")	18pt, 24pt e 36pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/131

	Escritural N.º 27 (Zierschrift Graziosa)	18pt e 24pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/353
	Escritural N.º 31 (Propaganda)	48pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/395
	Escritural N.º 37 (Triumph-Schreibschrift)	60pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/444
	Serifada Texto N.º 01	16pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/36
	Serifada Texto N.º 02	12pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/9
	Serifada Título N.º 09	26pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/92
	Serifada Título N.º 11	10pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/77

A	Serifada Título N.º 15	24pt e 36pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/219
Aa	Serifada Texto N.º 19 (Mediaeval Grypho)	10pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/126
Aa	Serifada Texto N.º 24 (Elzevir Gripho / Elzevir-Kursiv)	12pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/245
A	Serifada Título N.º 30 (Antiga Salão / Salon-Antiqua)	10pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/2
Aa	Serifada Texto N.º 35 (Romano)	12pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/256
Aa	Serifada Título N.º 35 (Memphis Claro)	20pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/57
A	Fantasia N.º 19 (Iniciaes Rococo / Rokoko-Initialen)	96pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/237

	Fantasia N.º 22 (Iniciaes Gothicas / Initialen)	36pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/230
	Toscana N.° 10	24pt	https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/familia/343

Fonte: Camila Kurianski Freitas Santos

4 **Discussão**

É possível afirmar que, considerando o número total de fontes tipográficas coincidentes, há pouco em comum entre os dois acervos estudados, pois, das 177 gavetas examinadas no Museu Paulista, apenas 61 (aproximadamente 34%) contém fontes que fazem parte das famílias tipográficas presentes na plataforma Tipografia Paulistana. Este não é um fato surpreendente, considerando a distância temporal que separa a formação dos dois acervos: aquele catalogado na plataforma Tipografia Paulistana é formado por repertórios adotados sobretudo por impressores do século XIX, enquanto que o repertório de Gaudêncio foi constituído ao final do século XX. No conjunto das 31 famílias tipográficas coincidentes apresentado na Tabela 2 chama a atenção a predominância de fontes com traços geométricos, com ou sem serifa, coerentes com o gosto moderno, que contrastam com fontes ornamentadas típicas do gosto oitocentista, entre elas uma toscana que está entre as mais recorrentemente utilizadas por Jorge Seckler, impressor da mais longeva série de almanaques comerciais paulistas no século XIX (Farias e Cunha Lima, 2016).

Também é importante considerar que as amostras tipográficas obtidas com técnica de carimbo ou prelo manual são pouco precisas e muitas vezes resultam em pequenas falhas de impressão, o que difere das amostras reunidas na plataforma Tipografia Paulistana, que são provenientes de trabalhos realizados por impressores experientes e com maquinário robusto. Essa é uma característica que particulariza o acervo da plataforma Tipografia Paulistana, e que o diferencia de acervos compostos por tipos móveis físicos.

Ressalta-se, por fim, que Tércio Ferdinando Gaudêncio foi, principalmente, um encadernador e restaurador de livros, e não um impressor. Trabalhava sob encomenda e não produzia artefatos em série para um público geral. Seu repertório tipográfico foi construído ao longo dos anos, crescendo consideravelmente conforme as oficinas tipográficas paulistanas encerravam suas atividades e comercializavam seus tipos. Assim, o gosto tipográfico revelado por seu repertório é distinto daquele das antigas oficinas tipográficas paulistanas, que produziam livros e periódicos, recaindo sobre suas necessidades imediatas de composição de pequenos títulos para capas e lombadas dos livros que restaurava.

5 Conclusão

Mais de 100 anos separam os repertórios tipográficos presentes na plataforma Tipografia Paulistana, que contempla os pioneiros da impressão com tipos móveis em São Paulo (1827–1917), e o da coleção do encadernador Tércio Ferdinando Gaudêncio (1980-2015), custodiada pelo Museu Paulista. Ainda assim, a questão central que moveu a pesquisa aqui apresentada indagava se haveria coincidências entre os dois acervos. Para responder a esta questão, foi desenvolvido um método que envolveu a obtenção de amostras tipográficas simples dos tipos presentes nas gavetas da coleção Gaudêncio, e a comparação visual das mesmas com as famílias tipográficas catalogadas na plataforma Tipografia Paulistana. A comparação resultou na identificação de 61 fontes presentes em 32 famílias tipográficas, e que correspondem a cerca de um terço do repertório de Gaudêncio. Destacam-se neste conjunto fontes geométricas, em sua maioria sem serifa, que contrastam com um grupo seleto de fontes ornamentadas tipicamente oitocentistas.

Uma limitação encontrada para a produção das amostras necessárias para a pesquisa aqui relatada foi a falta de recursos adequados para a obtenção de provas de prelo no Museu Paulista. Elas foram substituídas por amostras realizadas com técnica de carimbo, resultando em maior rapidez, mas também em algumas imprecisões. Foi possível perceber que algumas falhas nas amostras obtidas por processo de carimbo são decorrentes do uso de tinta com baixa viscosidade (tinta demasiadamente líquida), que se fixa com dificuldade na superfície metálica dos tipos. O uso de tintas mais viscosas e papéis com outras características pode resultar em amostras mais precisas, eventualmente dispensando o uso do prelo manual.

Os procedimentos metodológicos adotados, em todo caso, foram suficientemente eficientes para a obtenção de resultados relevantes para o campo da memória gráfica e da cultura da impressão, e podem ser replicados em casos semelhantes. Desenvolvimentos futuros envolvem a elaboração de amostras e catálogo de maior qualidade gráfica para a coleção Gaudêncio, e a realização de outros estudos comparativos tendo como referência o acervo da plataforma Tipografia Paulistana.

A partir da constatação de que famílias tipográficas que circularam na cidade de São Paulo entre 1827 e 1927 ainda faziam parte do repertório de uma oficina tipográfica atuante na cidade entre os anos 1990 e 2015, conclui-se que um certo gosto tipográfico local permaneceu em meio à introdução de novas famílias tipográficas e processos de impressão surgidos ao longo do século XX. Preservar e catalogar coleções como a do encadernador Tércio Ferdinando Gaudêncio, e comparar seu repertório com outros repertórios conhecidos permite aprofundar conhecimentos sobre a memória gráfica brasileira, e compreender o significado da tipografia enquanto patrimônio cultural.

6 Agradecimentos

Os autores agradecem o CNPq pelos apoios concedidos através de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), e de Bolsa de Produtividade em Pesquisa (processo nº 308862/2022-8).

7 Referências

ALMEIDA, Evandro José de; FARIAS, Priscila Lena. **Organizando e identificando tipos: definição de método para a catalogação de tipos da oficina tipográfica da FAUUSP**. *Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2010.

ARAGÃO, Isabella. **Os tipos móveis de metal da Editora UFPE: apontamentos e descobertas**. *Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D DESIGN 2010*. São Paulo: AEND|Brasil, 2010.

ARAGÃO, Isabella; FARIAS, Ana Maria. **Tipos móveis de metal: de Gutenberg até os dias atuais**. *Anais do P&D Design 2008 – 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design.* São Paulo: AEND|Brasil, 2008, p. 305-317.

ARAGÃO, Isabella; FARIAS, Priscila Lena; ALMEIDA, Evandro José de; FARIAS, Ana Maria. **Um estudo comparativo entre a catalogação dos tipos móveis da Editora UFPE e da oficina tipográfica da FAU USP**. *Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Luís: UFMA, 2012.

ARAGÃO, Isabella R.; FARIAS, Priscila L.; CUNHA LIMA, Edna L. **Um estudo sobre catálogos de tipos de fundidoras brasileiras dos séculos 19 e 20**. In: *Proceedings of the 6th Information Design International Conference* [=Blucher Design Proceedings, vol. 1, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2014, p. 1-9.

CUNHA LIMA, Edna L.; ARAGÃO, Isabella R.; FARIAS, Priscila L. **Describing movable type specimens: a contribution to Brazilian (tipo)graphic memory**. In: FADEL, Luciane M.; SPINILLO, Carla G.; MOURA, Mônica; TRISKA, Ricardo (Orgs.). *Selected Reading of the 5th Information Design International Conference: research and practice.* Florianópolis: Sociedade Brasileira de Design da Informação, 2013, p. 233-249.

FARIAS, Priscila Lena. ***Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagem tipográfica***. Tese de livre docência. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

FARIAS, Priscila Lena; BRAGA, Marcos da Costa. **O que é memória gráfica**. In: FARIAS, Priscila Lena; BRAGA, Marcos da Costa (Orgs.). *Dez ensaios sobre memória gráfica.* São Paulo: Blucher, 2018.

FARIAS, Priscila Lena; CUNHA LIMA, Edna Cunha Lima. **Transatlantic eccentricities: tuscan typefaces as an example of transnational typographic taste**. *Communication Design*, 4:1-2, 2016, p. 4-20.

FARIAS, Priscila L.; HANNS, Daniela K.; ARAGÃO, Isabella R.; Dixon, Catherine R. 2018. **Designing the early of typography in Brazil, starting from printing in São Paulo**. In: *ICDHS 10th+1, 2018, Barcelona. Back to the future. The future in the past. Conference Proceedings Book.* Barcelona: Universitat de Barcelona, 2018, p. 19-24.

GALLUZZI, Tânia. ***Sindigraf São Paulo: 100 anos: honrando o passado, imprimindo o futuro***. São Paulo: Gramani, 2023.

GRIFFIN, Dori. Type specimens: **a visual history of typesetting and printing**. In: *Conference Proceedings: Design Research Society 2012: Bangkok.* Bangkok: Chulalongkorn University, 2012, vol. 2, 2022, p. 498-511.

ISKANDARIAN, Carolina. **Restaurador transforma 'encrenca' em livros novos**. G1, 2008. (https://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL469973-5605,00-RESTAURADOR+TRANSFORMA+ENCRENCA+EM+LIVROS+NOVOS.html).

MUSEU PAULISTA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Laudo de Autenticidade e de Avaliação.** São Paulo: Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 2015.

NASTARI, Sílvia; ZENI, Bruno. **Quelônio: literatura contemporânea em tipografia**. In: UTSCH, Ana; GRAVIER, Marina Garone (Orgs.). *Encontros em torno de tipos e livros.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019, p. 219-244.

NEDER, Rafael; CAMPOS, Gisela Belluzzo de. **Dos livros aos tipos: um inventário gráfico da Tipografia do Zé**. In: *Infodesign*, vol. 13, n. 3, 2016, p. 231-245.

RODRIGUES, Cláudio Santos; SILVA, Sérgio Antônio. **Uma tipografia na Escola de Design: relatos de um laboratório**. In: UTSCH, Ana; GRAVIER, Marina Garone (Orgs.). *Encontros em torno de tipos e livros.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. p. 173-196.

SANDOVAL, Laura; VIDAL, Yesid Pizo. **Primer catálogo de especímenes tipográficos de la Universidad del Cauca: una herramienta para la didáctica del diseño y la recuperación del patrimonio gráfico**. In: UTSCH, Ana; GRAVIER, Marina Garone (Orgs.). *Encontros em torno de tipos e livros.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019, p. 119-140.

STOROLI, Aryana. ***Livro de atas de 1872 da Câmara de Araras é restaurado.*** Araras: Câmara Municipal de Araras, 2012. (https://araras.sp.leg.br/Noticia/Visualizar/1960)

STRAZZI, Jessica R.; PORTELLA, Renata C.; FARIAS, Priscila Lena. **Catalogação de tipos móveis do acervo da oficina tipográfica da FAUUSP: cavalete A**. In: *Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação*, Brasília. São Paulo: Blucher, 2015, p. 1613–1617.